

# A AGROECOLOGIA CONTAGIA: A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE HORTAS COLETIVAS EM ASSENTAMENTOS DO MST-BA

Diego Jesus da Silva (Graduado, UFBA, Voluntário PROEXT-MEC) Noeli Pertile (Professora, UFBA, Orientadora)

## INTRODUÇÃO

O Programa de Formação Continuada de Tutores em Agroecologia em Assentamentos da Região Metropolitana de Salvador está operando pelo segundo ano consecutivo em quatro comunidades organizadas pelo Movimento Sem Terra, nos municípios de Mata de São João e São Sebastião do Passé. O objetivo é consolidar experiências de hortas agroecológicas junto as comunidade e uma agroindústria de beneficiamento de farinha, a partir do trabalho coletivo, da comunicação entre saber popular e acadêmico e, sobretudo, a partir do trabalho de base, operacionalmente viabilizado pela extensão-comunicação universitária, e orientado pela Educação Popular.





Fig. 1. Horta Coletiva do Assentamento Paulo Jackson (Bento), 12/10/2014.

#### **JUSTIFICATIVA**

A opção pelas hortas agroecológicas se insere na perspectiva mais ampla do projeto que o MST (2001) tem para o campo brasileiro, que visa à (I) soberania alimentar, (II) política e (III) econômica dos trabalhadores do campo. Baseado nessa orientação e nas pautas mais concretas das comunidades, a opção pelas hortas (I) incidiria diretamente na alimentação do povo melhorando a condição alimentar, mas também, (II) através da necessidade diária de manejo, que reivindica, apontaria para criação de uma organização do trabalho, aqui coletivo, e, portanto, de fortalecimento político; por fim, (III) por se tratar de culturas de ciclos curtos, traz, via comercialização, uma resposta econômica mais imediata aos sujeitos envolvidos.

#### **METODOLOGIA**

As metodologias de trabalho se inserem na concepção de Educação Popular (FREIRE, 2011) com oficinas participativas de empoderamento do povo, baseadas na metodologia tempoescola x tempo-comunidade, adotada pelos movimentos sociais. Outra estratégia que teve impactos positivos sobre o trabalho de base foi a metodologia cubana de troca de experiências camponesas entorno da agroecologia, o método camponês a camponês (ANAP, 2010).

#### RESULTADOS

O rebatimento central das questões burocráticas no trabalho de base pode ser percebido na instabilidade do coletivo de produção da horta de duas das quatro comunidades, o Assentamento Paulo Jackson (Bento) em São Sebastião do Passé e o Assentamento Nova Esperança (Sta. Maria) em Mata de São João que, se por um lado tiveram dificuldades de se consolidarem por todos os problemas gerais que sofre o campo brasileiro ou mesmo pela pluriatividade facilitada pela proximidade a capital baiana, por outro, o desgaste de um trabalho de base feito em torno de meios de produção que são acessados com muita dificuldade e, às vezes, nem mesmo acessados, o que resultou na instabilidade do coletivo de produção da horta. Todavia, ao longo dos anos foi feito um processo intenso de formação entorno da agroecologia com oficinas de compostagem, biofertilizantes, adubação verde, minhocário, manejo de solo e etc. e as pessoas que passaram por esse processo formativo, permanecendo ou não no coletivo de produção, sinalizam como saldo positivo desse processo o fortalecimento da pauta da agroecologia na comunidade, a ponto de que, embora a experiência da horta agroecológica não esteja consolidada, em alguns quintais e lotes, podemos observar várias experiências de agroecologia contagiadas por esse processo formativo.









Fig. 2. Sentido horário – (I) Minhocário, quintal Dona Mira (Bento); (II) Horta, quintal Dona Kátia (Sta. Maria); (III) Leiras, Quintal Dona Linda (Bento); (IV) Hortal, Quintal Dona Maria (Sta. Maria), 12/10/2014.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAP - Asociación Nacional de Agricultores Pequeños y La Vía Campesina. Revolución agroecológica: el Movimiento de Campesino a Campesino de la ANAP en Cuba. 2010.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011. 131p ISBN 9788577531813 (broch.)

MST. Que Levar em Conta Para a Organização dos Assentamentos. Caderno de Cooperação Agrícola, n. 10, 2001.